

CEDI - P. I. B
DATA 03, 09, 86
COD NAD 34

RELATÓRIO

ÁREA INDÍGENA: PIRINEUS DE SOUZA

D.G.P.I./FUNAI

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

PROC. N.º	3169/81
FLS.	08
RUBRICA	①

I - Introdução

II - Atividades em Campo

1. Aspectos Políticos
2. Aspectos Mágico/Religioso
3. Aspectos Econômicos
4. Aspectos de Saúde e Saneamento
5. Aspectos Educacionais
6. Demografia

III - Conclusão

PROC. N.	3169/81
113.	09
	40

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

I - INTRODUÇÃO:

Em 1960 o Estado de Mato Grosso mediu, e demarcou vinte e cinco mil setecentos e oitenta hectares de terras reservada para usufruto dos índios Nambikwara pela Resolução Legislativa nº 761 de 26/06/1918 no município de Diamantino antigo Mato Grosso.

Em 1961 o Departamento de Terras e Colonização daquele Estado emitiu um título definitivo de usufruto das terras reservadas pela Resolução Legislativa nº 761 de 26/10/1918 para os índios Nambikwara aldeados no posto indígena Pirineus de Souza no município de Diamantino.

Em 1981 o grupo de trabalho do DGPI designado pela Portaria 1057/E de 30/07/81 constatou que setenta e nove índios Nambikwara distribuídos em três aldeias ocupam além das vinte e cinco mil setecentos e oitenta hectares reservados e demarcados pelo Estado de Mato Grosso cerca de três mil e oitocentos hectares de terras na margem esquerda do rio Toleri extraíndo látex, coletando alimentos, e cultivando roças familiares. Em decorrência disto o grupo de trabalho do DGPI redefiniu os limites da área indígena Pirineus de Souza considerando a superfície, atualmente ocupada.

II - ATIVIDADES EM CAMPO

1 - Aspectos Políticos

Os índios Nambikwara residentes na área indígena Pirineus de Souza somam setenta e nove indivíduos distribuídos em três aldeias: Aldeia Aroeira, situada na margem direita do Córrego Aroeira; Aldeia Caruru localizada na margem esquerda do Córrego Aroeira; e Aldeia Barro situada na margem esquerda do rio Toleri. Na realidade em cada uma dessas aldeias vivem índios de diversos subgrupos Nambikwara e cada aldeia explora uma área de influência distinta, em decorrência de rixas e hostilidades imemoriais.

2 - Aspectos Mágicos Religiosos

Todas as atividades econômicas desenvolvidas pelos Nambikwara estão intimamente ligadas à concepção mitológica de mundo. Desse modo esses índios reverenciam mitos que esclarecem a variedade étnica, cultuam mitos que explicam e justificam o nível de domestica

[Handwritten signature]

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

ção da natureza das diversas etnias, e exploram suas áreas de influência em decorrência de inúmeros mitos. Enfim, o mundo material circundante, e domesticado pelos mesmos, está intimamente ligado à concepção mitológica do mundo material.

Ritual na casa das almas:

Quando nasce uma criança o Xamã estabelece comunicação com os espíritos para saber qual será seu nome. Caso não exista um Xamã na aldeia os parentes próximos tocam flauta até receber a mensagem dos espíritos. Noutras oportunidades como na época de iniciação dos rapazes, e festa de iniciação das mulheres, ou morte de um cônjuge, todos reúnem-se na casa das almas.

Morte:

Os Nambikwara do norte sepultam os homens em sua própria maloca e as mulheres na roça; Em qualquer caso o defunto é adornado, pintado e sepultado com seus pertences; Invarialmente a cabeça e rosto do cadáver são dirigidos para o poente e, os pés para o nascente pois, acreditam que esta posição facilita a entrada do espírito do morto na casa das almas. Nos casos em que o defunto é uma mulher ou uma criança, um homem de sua família, vai até a casa das almas para ver se o espírito chegou bem, ou constroem uma pequena maloca onde o Xamã entra em contato com os espíritos. Com exceção das crianças os demais parentes cortam os cabelos bem curto e o viúvo poderá casar-se novamente quando seu cabelo estiver grande.

Festa da Bola:

Quando membros de uma aldeia visitam outra aldeia os homens casados ou viúvos, com idade entre dezessete e cinquenta anos participam do "jogo da "bola" enquanto, os demais observam. Após posicionarem-se em duas filas, frontalmente dispostos, lançam e aparam alternadamente, com a cabeça uma pequena bola feita de leite de bacaba; Em muitas oportunidades os jogadores lançam-se ao chão ou caem pois, será vencedora a fila que responder maior número de lançamentos e manter maior controle sobre a bola.

Festa de iniciação do homem:

Aos doze anos o homem pinta seu corpo, corta seus cabe-

[Handwritten signature]

PROC. N.º	3169/31
FLS.	11
INSCRIÇÃO	9

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

los, e se adorna de maneira específica; Em seu rosto passa um entorpecente feito de sumos de flores para que seu lábio superior e septo nasal sejam perfurados com um osso ou taquara. Posteriormente, os iniciados caçam uma anta ou paca que será oferecida aos demais. As mulheres participam indiretamente dessa festa que é coordenada por um pajé, fornecendo alimentos aos participantes.

Festa de iniciação da mulher:

Quando ocorre a primeira menstruação as adolescentes são recolhidas para que aprendam fazer colares, tornozeleiras, cocares e sejam iniciados no ofício de donas de casa. Normalmente, esse recolhimento dura, dois meses; Entretanto se a menstruação ocorrer nos meses de setembro ou outubro as iniciadas serão liberadas em fevereiro ou março. Terminando o recolhimento iniciam a festa de iniciação das mulheres onde todos cantam e tocam flautas sagradas. Posteriormente, os rapazes em idade de casamentos cortejam as famílias das moças com presentes variados: caças, peixes, artesanatos, etc; Havendo casamento o genro trabalha para o sogro até que sua mulher tenha um filho; Com o nascimento de um filho o genro trabalha em seus afazeres e ajuda seu sogro.

3- Aspectos Econômicos:

As unidades de consumo ou famílias obtêm seus alimentos por meio de caça, pesca, coleta e comprando no mercado circunvizinho' após coleta de látex e venda de borracha na cidade de Vilhena.

Coleta de Seringa:

Essa atividade é praticada pelos homens e rapazes durante quatro meses do ano, com a finalidade de adquirirem produtos industrializados como sal, pólvora, vestuário, armas de fogo e gêneros alimentícios, tais como macarrão, arroz, etc. Atualmente esses índios exploram as seringais durante a estação da seca.

Cultivo:

As roças familiares são desenvolvidas nas matas de galeria durante todo o ano com cultivos de mandioca, banana, milho, amendoim, etc; Após derrubada, limpeza e queima de um pedaço de mata, no final da estação da seca por homens mais velhos e mulheres, são plan-

JK

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

tados os alimentos básicos da dieta Nambikwara que são colhidos em março com declínio da fertilidade do solo, após, dois ou três anos de mata é desmatado dando origem a novas roças.

Artesanato:

A produção artesanal atende duas necessidades culturais e contribui para aquisição de produtos industrializados; No plano cultural encontram-se os objetos de uso pessoal, arcos, flechas, abanos, brincos, etc., e objetos de uso doméstico como pilões e cestos. Com excessão dos arcos e flechas que são feitos homens, os demais artesanatos são fabricados indistintamente por homens e mulheres.

Caça:

Essa atividade constitui o meio usual de abastecimento de carnes vivenciado por estes índios que não consomem carnes de bovinos e suínos. Dependendo das características da presa os caçadores utilizam diferentes técnicas no abate: Construção de abrigos para espera de pequenos roedores como paca e cotia; Uso de venenos nas flechas quando caçam anta, etc. De modo geral esse empreendimento é executado individualmente e o caçador não divide a presa com os demais.

Coleta:

Durante a estação da seca (junho a setembro) quase todas as unidades de consumo ou famílias abandonam temporariamente suas aldeias para coletarem insetos, larvas, raízes, frutas, pássaros, nos campos e matas de suas respectivas áreas de influência.

4 - Aspectos de Saúde e Saneamento:

Além do chefe do posto indígena Mamaindê, Marcelo, duas atendentes de enfermagem prestam assistência médica aos índios de Pirineus de Souza, sendo os casos graves removidos para Vilhena ou Guibã.

De modo geral, as doenças que mais afetam esses índios são conjuntivite, diarreias, gripe, doenças venéreas e alcoolismo.

5 - Aspectos Educacionais:

Atualmente o posto indígena Mamaindê não presta assistência educacional aos Nambikwara do norte pois inexistem escola e pro

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º	3169/81
FLS.	13
RUBRICA	Ø

fessora subordinados ao chefe de posto, Marcelo.

Os poucos conhecimentos de aritmética adquiridos por estes índios decorrem do assistencialismo prestado pela Missão Anchieta e Summer Institute of Linguistic em tempos passados.

JA

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

ÁREA INDÍGENA PIRINEUS DE SOUZA

POPULAÇÃO TOTAL : 79 indivíduos

Distribuição

ALDEIA APOENA

CASA 1

	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
1 - Sebastião	M	41
2 - Cinica	F	28
3 - Vanda Maria Santa	F	06
4 - Tacílio	M	10
5 - Tomais	M	02
6 - Maria Vanilde	F	04

7 - CASA 2

	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
8 - Mario	M	20
9 - Rosilda	F	18
10 - Evinha ou Diana	F	02

CASA 3

	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
11 - Lourenço	M	60
12 - Rosinha	F	45
13 - Nair	F	12
14 - Eduardo	M	07

CASA 4

	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
15 - Leãozinho	M	24
16 - Joaquina	F	24
17 - Marcelo	M	05
18 - Marcos	M	03
19 - Pedro Mamainde	M	45

CASA 5

	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
20 - Manuolino	M	72
21 - Mariquinha	F	47
22 - Ivone	F	29
23 - -	F	04



MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

<u>CASA 5</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
24 - . -	F	02
25 - Felipe	M	43

<u>CASA 6</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
26 - Manelão	M	34
27 - Mariana	F	39
28 - Roberto	M	15
29 - José Carlos	M	03
30 - Rosa Sabanê	F	36
31 - Rosa	F	34

ALDEIA CARU

<u>CASA 1</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
32 - Luis João	M	30
33 - Luzia	F	31
34 - Alexandre	M	16
35 - Cristiano	M	01

<u>CASA 2</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
36 - Tibúrcio	M	49
37 - Maria de Lourdes	F	31
38 - José Henrique	M	13
39 - José Elias	M	03
40 - Maria de Fátima	F	02
41 - Pe. Dralirio	M	32

<u>CASA 3</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
42 = Isabel	F	41
43 = Cláudio	M	04
44 = Januário	M	07
45 - Parecida	F	10
46 - Mariuza	F	02

[Handwritten signature]

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

PROC. Nº	3169/81
FLS.	16
RUBRICA	<i>[Handwritten Signature]</i>

<u>CASA 4</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
47 - Margarida	F	76
48 - Antoinho	M	12
49 - Francisco Jânio	M	41
50 - Andre	M	49
51 - Frederico	M	67

<u>CASA 5</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
52 - Felipe	M	43
53 - Paulo Roberto	M	16
54 - Josefa	F	04
55 - Avelina	F	48

<u>CASA 6</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
56 - Josefina	F	63
57 - Malinda	F	19
58 - Joaquim	M	64
59 - Maria Jacinta	F	59
60 - Jonado	M	15
61 Simão	M	24
62 - -	M	01

<u>CASA 7</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
63 - Luis Idaiamarô	M	68
64 - Domingos	M	36
65 - Manezin	M	41
66 - Lindalva	F	08
67 - Lino	M	13
68 - Valdir	M	07
69 - David	M	03
70 - Raimundo	M	29
71 - Parecida	F	07
72 - Lorentina	F	73

ALDEIA BARRA

<u>CASA 1</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
73 - Podrinho	M	46
74 - Laide	F	29

PROC. Nº 3169/81
FLS. 17
RUBRICA ϕ

MINISTERIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO - FUNAI

<u>CASA 1</u>	<u>SEXO</u>	<u>IDADE</u>
75 - Seonel	M	15
76 - Catarina	F	10
77 - Adriano	M	01
78 - Chiquinha	F	73
79 - Nelson	M	37

TABELA III

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO E FAIXA ETÁRIA
POPULAÇÃO A.I. PIRINEUS DE SOUZA .

<u>IDADE</u>	<u>SEXO</u>		<u>TOTAL</u>
	<u>M</u>	<u>F</u>	
0 - 15	10	7	17
5 - 10	04	3	07
10 - 15	04	3	07
15 - 20	04	3	07
20 - 25	03	01	04
25 - 30	01	03	04
30 - 35	03	03	06
35 - 40	02	02	04
40 - 45	05	01	06
45 - 50	04	03	07
50 - 55	-	-	07
55 - 60	-	01	01
60 - 65	02	01	03
65 - 70	02	-	02
70 - 75	01	02	03
75 - 80	-	01	01
<u>TOTAL =</u>	<u>45</u>	<u>34</u>	<u>79</u>

JJO/ccr.

44

PROC. N.º	3169/81
FLS.	18
RUBRICA	<i>[assinatura]</i>

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

CONCLUSÃO:

Em 1960 o Estado de Mato Grosso mediu, e demarcou vinte e cinco mil setecentos e oitenta hectares de terras reservada para usufruto dos Índios Nambikwara pela Resolução Legislativa nº 761 de 26/06/1918, no município de Diamantino antigo Mato Grosso.

Em 1961 o Departamento de Terras e Colonização daquele Estado emitiu um título definitivo de usufruto das terras reservadas pela Resolução Legislativa nº 761 de 26/10/1918 para os Índios Nambikwara aldeados no posto indígena Pirineus de Souza no município de Diamantino.

Em 1981 o grupo de trabalho do DGPI designado pela Portaria 1057/E de 30/07/81 constatou que setenta e nove Índios Nambikwara, distribuídos em três aldeias, ocupam além das vinte e cinco mil setecentos e oitenta hectares reservados e demarcados pelo Estado de Mato Grosso, cerca de três mil e oitocentos hectares de terras na margem esquerda do rio Toleri extraíndo látex, coletando alimentos, e cultivando roças familiares. Em decorrência disto, o grupo de trabalho do DGPI redefiniu os limites da área indígena Pirineus de Souza considerando a superfície, atualmente, ocupada.

Nos dias de hoje o posto indígena Mamaindê presta assistência médica a todos os Índios situados ao norte do Vale do Guaporé, entre os quais encontram-se os que residem na gleba denominada Piri-neus de Souza. Em virtude da precariedade de estradas que ligam o Posto Indígena a esta gleba e pelo fato destes Índios sofrerem de várias endemias e comercializarem nos mercados circunvizinhos, sugerimos que a delimitação da área atualmente ocupada por estes Índios, cerca de ^{v. y. rk} trinta e nove mil quinhentos e oitenta hectares fosse acompanhada da criação de um posto indígena com chefe de posto, enfermaria, escola e que esta comunidade recebesse mais assistência técnica na exploração de seringa.

Brasília, 20 de outubro de 1981.

[assinatura]